

## **Impactos psicossociais da pandemia do COVID-19 em crianças**

Psychosocial impacts of the COVID-19 pandemic on children

Impactos psicossociales de la pandemia de COVID-19 en los niños

Recebido: 20/02/2022 | Revisado: 27/02/2022 | Aceito: 07/03/2022 | Publicado: 14/03/2022

### **Natália da Silva Araújo Marinho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3224-1194>  
Universidade Evangélica de Goiás, Brasil  
E-mail: natalia.s.a.marinho@gmail.com

### **Amanda Silva de Mattos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2190-6752>  
Universidade Evangélica de Goiás, Brasil  
E-mail: amanda.asmattos@gmail.com

### **Andressa Maciel Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7190-9180>  
Universidade Evangélica de Goiás, Brasil  
E-mail: medandressamaciel@outlook.com

### **Giovanna Luiza Silva Roberto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4242-9847>  
Universidade Evangélica de Goiás, Brasil  
E-mail: giovannalu13@gmail.com

### **Lorrayne Leite Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4558-5992>  
Universidade Evangélica de Goiás, Brasil  
E-mail: lorra\_ynleite@hotmail.com

### **Mariana Rodrigues Borges**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9075-3932>  
Universidade Evangélica de Goiás, Brasil  
E-mail: maaariborges@hotmail.com

### **Léa Resende Moura**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5350-9298>  
Universidade Evangélica de Goiás, Brasil  
E-mail: lea\_vet@hotmail.com

### **Resumo**

No início de 2020 foi decretado estado pandêmico em virtude do SARS-Cov-2, o que resultou na implementação de medidas restritivas para o controle da doença, sendo uma delas o isolamento social. Isso fez com que a saúde mental da população fosse afetada, em especial a das crianças. O objetivo do estudo foi analisar os impactos psicossociais causados por esse isolamento social nas crianças. Essa revisão integrativa de literatura, buscou artigos na base de dados internacional US National Library of Medicine (PubMed) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “COVID-19”, “criança”, “infantil”, “isolamento social”, “quarentena”, “saúde”, “esgotamento psicológico” e “revisão”, aplicando os booleanos “AND”, “OR” e “AND NOT”. Foram selecionados 21 artigos, tendo como questão norteadora: Quais os impactos psicossociais nas crianças devido ao isolamento decorrente da pandemia da COVID-19? Os artigos foram agrupados em quatro temas principais: alterações psicológicas; hábitos de vida; influência parental/familiar e afastamento escolar, pois o estresse vinculado ao esgotamento geral causado pelo confinamento foi expressivo nas meninas e nos meninos, os quais refletiram diversos impactos decorrentes do afastamento social. Foi constatado que o isolamento trouxe repercussões psicossociais negativas e positivas nos infantes, visto que alguns pais buscaram estratégias de enfrentamento familiar durante o confinamento. Evidencia-se, portanto, a importância de maior atenção no que diz respeito ao estado de saúde mental das crianças, a fim de prevenir futuros impasses.

**Palavras-chave:** COVID-19; Esgotamento psicológico; Isolamento social; Saúde mental; Crianças.

### **Abstract**

In early 2020, a pandemic state was decreed due to SARS-Cov-2, which resulted in the implementation of restrictive measures to control the disease, one of them being social isolation. This caused the mental health of the population to be affected, especially that of children. The aim of the study was to analyze the psychosocial impacts caused by this social isolation on children. This integrative literature review searched articles in the international database US National Library of Medicine (PubMed) and the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), using the Health Science

Descriptors (DeCS): "COVID-19", "child", "infant", "social isolation", "quarantine", "health", "psychological exhaustion" and "review", applying the Booleans "AND", "OR" and "AND NOT". Twenty-one articles were selected, with the guiding question: What are the psychosocial impacts on children due to isolation resulting from the COVID-19 pandemic? The articles were gathered at four main themes: psychological changes; lifestyle habits; parental/family influence and school withdrawal, because the stress linked to the general exhaustion caused by confinement was expressive in girls and boys, which reflected several impacts resulting from social withdrawal. It was found that isolation brought negative and positive psychosocial repercussions in infants, since some parents sought family coping strategies during confinement. It is evident, therefore, the importance of greater attention with regard to the mental health status of children, in order to prevent future impasses.

**Keywords:** COVID-19; Psychological exhaustion; Social isolation; Mental health; Children.

### Resumen

A principios de 2020, se decretó un estado pandémico debido al SARS-Cov-2, que resultó en la implementación de medidas restrictivas para controlar la enfermedad, una de ellas el aislamiento social. Esto provocó que la salud mental de la población se viera afectada, especialmente la de los niños. El objetivo del estudio fue analizar los impactos psicosociales causados por este aislamiento social en los niños. Esta revisión integradora de la literatura buscó artículos en la base de datos internacional US National Library of Medicine (PubMed) y la Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando los Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS): "COVID-19", "niño", "niño", "aislamiento social", "cuarentena", "salud", "agotamiento psicológico" y "revisión", aplicando los booleanos "AND", "OR" y "Y NO". Se seleccionaron 21 artículos, con la pregunta guía: ¿Cuáles son los impactos psicosociales en los niños debidos al aislamiento resultante de la pandemia de COVID-19? Los artículos se agruparon en cuatro temas principales: cambios psicológicos; hábitos de estilo de vida; influencia parental/familiar y licencia escolar, porque el estrés relacionado con el agotamiento general causado por el confinamiento fue expresivo en niñas y niños, lo que reflejó varios impactos resultantes de la retirada social. Se encontró que el aislamiento trajo repercusiones psicosociales negativas y positivas en los bebés, ya que algunos padres buscaron estrategias de afrontamiento familiar durante el parto. Por lo tanto, es evidente la importancia de una mayor atención con respecto al estado de salud mental de los niños, a fin de evitar futuros estancamientos.

**Palabras clave:** COVID-19; Agotamiento psicológico; Aislamiento social; Salud mental; Niños.

## 1. Introdução

Em dezembro de 2019, o novo coronavírus foi associado à doença respiratória aguda grave chamada COVID-19, sendo os primeiros casos relatados em Wuhan, capital da província de Hubei, na China. Devido à sua alta taxa de contágio, o vírus disseminou-se rapidamente ao redor do mundo e em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia (Al-Raham et al., 2021). Dessa forma, para a contenção dessa situação epidemiológica, a maioria dos países do mundo implementou medidas de distanciamento social e ordenou o isolamento da população para diminuir a taxa de transmissão e proteger as populações de risco (Mondragon et al., 2021).

O distanciamento social em resposta à pandemia comprometeu a saúde mental da população, assim, milhões de crianças e adolescentes foram afetados em todo o mundo. É importante conhecer como as crianças vivenciaram o isolamento, a fim de mitigar os seus efeitos sobre a saúde psicofísica, uma vez que a atual conjuntura afeta profundamente o estilo de vida, que é determinante de saúde, com redução de atividade física, desregulação do padrão de sono, dietas desfavoráveis e mais tempo de tela, que inclui telefone celular, televisão e computador (Schinaiderman et al., 2021; Al-Raham et al., 2021).

As interrupções na atividade física, interação social e saúde mental infantil acarretam sérias preocupações, pois as restrições ao movimento podem ter impactos psicológicos substanciais (Tang et al., 2020). Ademais, vale mencionar, a importância das instituições de ensino sobre essa população, posto que a escola não é apenas um local de aprendizagem, mas que oferece, também, oportunidades de interação com amigos e conforto psicológico (Morgul; Kallitsoglou; Essau, 2020). Em contrapartida, o fechamento das escolas e a adoção de estratégias de ensino online e de aprendizagem em casa foram iniciadas para manter os alunos envolvidos no processo educacional. No entanto, essa prática pode ser prejudicial às crianças por afetar o senso de normalidade que as escolas oferecem (Schinaiderman et al., 2021; Sharpe et al., 2021).

Com isso, diante do cenário de isolamento social, somado à vulnerabilidade das crianças frente à mudança inesperada de rotina, buscou-se desenvolver essa revisão integrativa como uma forma de esclarecimento acerca das consequências que afetaram o bem-estar infantil no que tange a sua saúde mental, convívio familiar, hábitos de vida e a nova rotina escolar devido ao bloqueio decorrente da pandemia da COVID-19. Ademais, outra motivação foi a necessidade de instigar o meio científico sobre esta temática, uma vez que a produção nacional é escassa. Por fim, esta revisão integrativa tem por objetivo analisar os impactos psicossociais causados devido ao isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19 nas crianças.

## 2. Metodologia

Esse trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida acerca do tema: “A correlação entre o isolamento social e a saúde mental das crianças, bem como seus efeitos em consequência da pandemia”, tendo como questão norteadora: Quais os impactos psicossociais nas crianças devido ao isolamento decorrente da pandemia da COVID-19? Essa revisão foi elaborada conforme as seis etapas fundamentais descritas por Mendes, Silveira & Galvão (2008): estabelecimento da questão de pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

A princípio foi usada a base de dados internacional *Us National Library of Medicine* (PubMed), usando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “COVID-19”, “children”, “social isolation”, “quarantine”, “health”, “psychological exhaustion” “review”, utilizando os booleanos “AND”, “OR” e “NOT”. Em seguida foi usada a base de dados nacional Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como DeCS: “COVID-19”, “criança”, “infantil”, “isolamento social”, “quarentena”, “saúde”, “esgotamento psicológico” e “revisão”, aplicando os booleanos “AND”, “OR” e “AND NOT”. Esta busca foi realizada em setembro de 2021.

Em uma busca inicial na plataforma PubMed, encontrou-se 3600 artigos utilizando apenas os descritores. Adicionalmente, utilizou-se os filtros: artigos disponíveis na íntegra, artigo de jornal, inglês, idade pré-escolar e escolar, Medline e *Nursing Journal* obtendo um total de 246 artigos. Paralelamente, na plataforma BVS, encontrou-se 104 artigos, empregando apenas os descritores, e ao analisar a disponibilidade de texto completo, reduziu-se para 65 artigos, sendo eles nos idiomas: inglês, português e espanhol.

Com a averiguação dos títulos, selecionou-se 50 artigos e, ao analisar os resumos dos mesmos, escolheu-se, por fim, 24. Dentre os critérios analisados para a seleção dos textos, como método de inclusão, optou-se por aqueles que concordavam com a pergunta norteadora e, como método de exclusão, retirou-se os estudos que abordaram os efeitos psicossociais causados pela pandemia em crianças com patologias pré-existentes. Após a leitura dos artigos na íntegra, foram excluídos mais três, um por estar duplicado e dois por não encaixarem na pergunta norteadora, restando, ao final, 21.

## 3. Resultados

Para a estruturação dos resultados foi feita a análise dos vinte e um artigos selecionados, sendo observado estudos de diferentes países (1 Irlanda, 2 Argentina, 1 Arábia Saudita, 1 Holanda, 6 Espanha, 1 Reino Unido, 2 China, 1 Brasil, 2 Itália, 1 Bangladesh, 1 Jordânia, 1 Índia). Com relação ao idioma, 17 dos artigos foram publicados em inglês e quatro em espanhol. Por fim, os artigos foram categorizados em quatro temas centrais, sendo eles: alterações psicológicas, hábitos de vida, influência parental/familiar e afastamento escolar.

Baseado nas evidências científicas encontradas na literatura, o isolamento social decorrente da pandemia global COVID-19 tem impactos significativos na saúde mental das crianças (Sayed et al., 2021). A situação de confinamento afetou

as crianças em seu comportamento, gerando problemas de sono e comprometimento do bem-estar emocional (Erades & Morales, 2020).

### ***Alterações psicológicas***

As consequências do confinamento em crianças estão principalmente na área afetiva, refletindo-se, também, no nível comportamental (Pizarro-Ruiz & Ordóñez-Cambor, 2021). Segundo Sama et al. (2020), após o isolamento social, os pais relataram graves sintomas psicológicos entre os filhos, como depressão 18,7% e ansiedade 17,6%, além de evidenciar o surgimento de sintomas iniciais de distúrbios da saúde mental nas crianças, como irritação 73,15% e raiva 51,25%. Concomitantemente, revelou-se que durante o período de bloqueio, a prevalência geral de qualquer transtorno psiquiátrico preditivo aumentou de modo significativo quando comparado ao período anterior ao isolamento, sendo alguns dos principais fatores alterados, os transtornos emocionais, transtornos de conduta e a hiperatividade (Mallik & Radwan, 2020).

As crianças se encontravam mais propensas a discutirem com seus familiares, mas, paradoxalmente, também estavam mais preocupadas com eles, e com receio da infecção pelo COVID-19 (Al-Rahamneh et al., 2021). O afastamento de membros da família e a permanência em casa/isolamento do mundo exterior por longo período e trabalho também perturbaram essa população (Sayed et al., 2021). De acordo com Slocker, Fresneda & Vallejo (2020), as crianças tinham medo de que pessoas próximas a elas fossem infectadas, e que a vida não voltasse a ser a mesma após a o cenário pandêmico. Em consequência dessa realidade, a maior parte dessa população isolou-se a fim de proteger seus familiares e não disseminar o vírus (Sharpe et al., 2021).

### ***Hábitos de vida***

A maioria das crianças já tinham estilo de vida pouco saudáveis antes do confinamento. Devido ao isolamento, esse fato só piorou, com mudanças significativas nos níveis de atividade física, sendo reduzida em mais de 90 minutos por dia. Em contrapartida o tempo de tela aumentou em quase duas horas por dia (Medrano et al., 2021) e no sono, uma vez que as crianças passaram a dormir e acordar mais tarde, com tempo adicional de 30 minutos (Schnaiderman et al., 2020).

Por outro lado, as crianças que praticaram mais exercícios físicos durante a situação de isolamento apresentaram menos reações negativas e melhoraram os sintomas existentes no decorrer do confinamento (Erades & Morales, 2020). Em consequência desse fato, de acordo com Liu et al. (2020), as crianças que realizavam atividade física regular, mais de dois dias por semana, por mais de 60 minutos, eram menos propensas a ter problemas de hiperatividade-desatenção e comportamentos antissociais. Esses resultados devem ser levados em consideração, visto que a piora dos hábitos de vida poderá acarretar impactos metabólicos, durante e após o cenário pandêmico (Medrano et al., 2021).

Em contraste aos resultados supracitados, Bahia et al. (2020) afirmam que o fato de sair de casa para a prática de atividade física possui correlação negativa com o controle da emoção, dado que o simples fato de passear com o cachorro pode ser uma condição de risco emocional, uma vez que está relacionada à percepção de exposição ao vírus.

### ***Influência parental/familiar***

A adequação à nova rotina devido ao isolamento, afetou de forma negativa o psicológico dos pais, o que pode comprometer o bem-estar e a saúde dos seus filhos. Alguns fatores de risco para desajustes psicológicos encontrados foram o estresse parental, níveis mais baixos de resiliência em crianças e mudanças nas condições de trabalho (Cusinato et al., 2020). Em concordância com Achterberg et al. (2021), essas consequências foram causadas pelo aumento das demandas sobre os pais, que repentinamente tiveram que educar seus filhos em casa, trabalhar remotamente e se preocupar excessivamente com a situação de pandemia.

Uccella et al. (2021), demonstrou em seu estudo uma forte relação entre o nível de gravidade do comportamento disfuncional das crianças e o grau de mal-estar circunstancial de seus pais. Nessa perspectiva, nas famílias que discutiram com seus filhos sobre as questões da COVID e do isolamento, foi perceptível a redução dos níveis de estresse, ansiedade e depressão (Tang et al., 2020). Ademais, as crianças demonstraram maior dependência parental durante esse período (Morgul, Kallitsoglou & Essau, 2020); além disso, notou-se também que as crianças externavam emoções mistas, uma vez que relataram, expressar simultaneamente, felicidade, raiva e preocupação (Mondragon et al., 2021).

A influência parental ocasionou tanto resultados negativos quanto positivos (Romero et al., 2020), visto que alguns pais buscaram estratégias de enfrentamento familiar durante o confinamento (Uccella et al., 2021).

### ***Afastamento escolar***

Segundo O'Sullivan et al. (2021) o estresse com a educação em casa foi uma dificuldade adicional, pois as famílias tinham pouca ou nenhuma experiência de ensino doméstico. Com o fechamento das escolas e o afastamento dos colegas e professores, o estresse da educação em casa possibilitou exacerbar os impactos psicológicos a longo prazo.

O estresse vinculado ao esgotamento geral causado pelo confinamento e pelas atividades curriculares foi expressivo nas meninas e nos meninos, dado que as aulas virtuais não foram bem recebidas. Em geral, deixaram os estudantes sobrecarregados, perdendo a qualidade e o conteúdo de ensino, além de transformar, em parte de suas obrigações, os aparelhos eletrônicos que antes eram usados para diversão e recreação (Cabana et al., 2021).

A necessidade urgente de acabar com esta situação e conseguir encontrar uma saída, fez com que alguns priorizassem o uso de seu tempo para atividades lúdicas, valorizassem relacionamentos mais afetivos, passassem mais tempo com seus animais de estimação e praticassem atividades físicas (Cabana et al., 2021).

## **4. Discussão**

A Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (2011), discorre sobre o desenvolvimento humano ter quatro componentes: pessoa, processo, contexto e tempo. A interação entre eles impulsiona o desenvolvimento, por meio da participação ativa entre pessoa e contextos, de forma complexa e prolongada no tempo. Dessa forma, segundo a teoria, o curso do desenvolvimento humano pode ser influenciado por fatos históricos, alterando de forma positiva ou negativa, além de abranger as esferas individual e populacional. Isso é observado na atual conjuntura vivenciada em decorrência da pandemia da COVID-19, tendo em vista as consequências por ela ocasionadas, a citar os impactos psicossociais na infância devido ao confinamento em casa (Linhares & Enumo, 2020).

As crianças são vulneráveis a alterações psicológicas por terem certa dificuldade em entender a gravidade de uma pandemia, além de não possuírem recursos cognitivos necessários para compreender algo tão abstrato como o coronavírus (Manitto et al., 2020). Com base nos resultados supracitados, os estudos mostraram que na situação de isolamento, as crianças apresentaram, em maior incidência, agitação, distração, irritação, raiva, medo, ansiedade e até mesmo depressão. Esses distúrbios se associaram a pesadelos, falta de apetite e desconforto físico. Nessa perspectiva, é possível correlacionar a incidência dessas alterações com a perda do vínculo interpessoal, seja por distanciamento, adoecimento ou morte (Linhares & Enumo, 2020; Manitto et al., 2020; Sama et al., 2020).

Nesse sentido, as crianças em idade escolar vivenciaram de forma mais intensa alterações psicológicas decorrentes da imposição da nova rotina. Já as crianças de 0 a 2 anos de idade, que ainda não frequentavam a escola ou creche, não sofreram os impactos diretos do isolamento, por passarem mais tempo em casa. No entanto, as mudanças decorrentes do combate à pandemia afetaram essa faixa etária de forma indireta, principalmente por causa das novas situações familiares, com a maior

convivência com pais e irmãos e a piora de renda da família, com o aumento do desemprego (Manitto et al., 2020). Além disso, diversos estudos destacaram que dentre as alterações comportamentais infantis, também prevaleceu o excesso de apego aos pais, evidenciando maior dependência parental e medo de os familiares ficarem doentes (Linhares & Enumo, 2020; Slocker; Fresneda & Vallejo, 2020; Al-rahamneh et al., 2021).

Em concordância aos resultados dos estudos analisados, Manitto et al. (2020) ratifica o desenvolvimento de hábitos não saudáveis durante o isolamento, como a diminuição da prática de atividade física, sono de má qualidade, alimentação inadequada e aumento no uso de telas. Essas alterações nos hábitos de vida podem ser observadas como uma tentativa de lidar com a situação adversa. Entretanto, essas foram formas ineficientes, pois prejudicaram seus processos de aprendizagem, desenvolvimento e convivência, visto que a prática de exercícios físicos foi fator protetor para reduzir os problemas comportamentais naquelas crianças que tiveram o hábito no isolamento domiciliar (Liu et al., 2020).

Outra abordagem destacada nos resultados, em decorrência das medidas restritivas, foi o afastamento escolar, que acarretou grandes perdas do processo de aprendizagem formal e afetou a socialização, reverberando em estresse parental e infantil. Posto isso, os estudos apontam que o processo de aprendizagem na criança se dá por meio de experiências concretas, interativas, lúdicas e integradoras de várias áreas de conhecimento. Sendo assim, o ensino a distância não é uma ferramenta apropriada para infantes (Manitto et al., 2020; O'Sullivan et al., 2021).

Devido à conjuntura atual, houve maior risco de exposição precoce e demasiada à TV, celulares e tablets. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, o ideal é que crianças menores de dois anos de idade não sejam expostas a telas, e aquelas que possuem de dois a cinco anos de idade tenham esse tempo limitado a, no máximo, uma hora por dia (Manitto et al., 2020). Entretanto, o estudo realizado por Medrano et al. (2020) apontou aumento significativo no uso de tela durante a pandemia.

A vulnerabilidade do contexto familiar pode propiciar riscos ao desenvolvimento infantil, uma vez que o infante responde ao estímulo do ambiente no qual está inserido. Dessa forma, a qualidade do cuidado familiar é essencial para as crianças e depende de boas condições psicossociais, uma vez que a condição cognitiva e emocional está intimamente correlacionada à influência parental. À vista disso, a parentalidade positiva é definida como um conjunto de atividades realizadas pelos responsáveis, na função de garantir o desenvolvimento pleno da criança, visando a promoção do cuidado físico, emocional e social (Manitto et al., 2020; Romero et al., 2020).

Por outro lado, problemas de saúde mental dos pais podem ser potencializados pelo distanciamento social e pelo estresse, além de mudanças nas condições de trabalho e, que de forma súbita, ainda tiveram que educar seus filhos em casa, o que gerou sobrecarga emocional (Cusinato et al., 2020; Manitto et al., 2020; Achterberg et al., 2021). Por consequência, isso poderá ser refletido nas crianças, promovendo um estresse tóxico, termo dado quando a criança sofre dificuldades por um longo período sem receber suporte adequado de um adulto (Linhares & Enumo, 2020).

## 5. Conclusão

Diante do exposto, percebe-se claramente a suscetibilidade das crianças aos impactos psicossociais consequentes do isolamento social imposto pela pandemia. Repercussões significativas foram identificadas nos quatro eixos temáticos analisados.

Quanto às alterações psicológicas, destaca-se o aumento significativo dos transtornos emocionais, transtornos de conduta e dos sintomas psicológicos, como medo, ansiedade e depressão. No que tange os hábitos de vida, salienta-se a importância da atividade física como estratégia de enfrentamento e fator protetor da saúde mental das crianças, além de ter sido constatado potencial aumento no tempo de exposição as telas. Ademais, ficou evidente que o ambiente familiar foi fator determinante, visto que a condição psicológica dos pais estava intimamente relacionada ao estresse vivenciado pelas crianças.

Por fim, o afastamento escolar trouxe mudanças bruscas na rotina daqueles que frequentavam, o que acarretou aumento do estresse, sentimento de sobrecarga e perda no aprendizado formal.

Na busca por artigos para a produção dessa revisão integrativa, observou-se grande quantidade de estudos internacionais e escassez de estudos originais nacionais. É importante salientar a dificuldade de validar os impactos psicossociais nas crianças a longo prazo, haja visto que se trata de um tema recente. Dessa forma, é importante incentivar pesquisas que visem ratificar os presentes resultados, além de trazer novas perspectivas em um cenário não pandêmico. Em suma, é necessário colocar em evidência o estado de saúde mental das crianças para prevenir complicações futuras.

## Referências

- Achterberg, M., Dobbelaar S., Boer O. D., & Crone E. A. (2021) Perceived stress as mediator for longitudinal effects of the COVID-19 lockdown on wellbeing of parents and children. *Scientific Reports*, 2971, 11 (1), Article e2971. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-021-81720-8>
- Al-Rahamneh, H., Arafa, L., Orani, A. A., & Baqleh. (2021) Long-term psychological effects of COVID-19 pandemic on children in Jordan. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, 18 (15), 7795-7805. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph18157795>.
- Bahia, A. F., Martins C. R., & Bitencourt A. C. N. (2020) #stayathome?: Increased children's emotion regulation in COVID-19 pandemic. *Estudos de Psicologia*, 25 (2), 232-242. DOI: 10.22491/1678-4669.20200023
- Cabana, J. L., Pedra C. R., Ciruzzi S. M., Garategaray M. G., Cutri A. M., & Lorenzo C. (2021). Percepciones y sentimientos de niños argentinos frente a la cuarentena COVID-19. *Arch Argent Peditr*, 119 (4), 107-122.
- Cusinato, M., Iannattone, S., Spoto, A., Poli, M., Moretti, C., Gatta, M., & Miscioscia, M. (2020). Estresse, resiliência e bem-estar em crianças italianas e seus pais durante a pandemia COVID-19. *Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*, 17 (22), Article e8297. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17228297>
- Erades, N. & Morales, A. (2020) Impacto psicológico del confinamiento por la COVID-19 en niños españoles: un estudio transversal. *Revista de Psicología Clínica con Niños y Adolescentes*, 7 (3), 27-34. DOI: 10.21134/rpcna.2020.mon.2041
- Linhares, M. B. M. & Enumo, S. R. F. (2020). Reflexões baseadas na psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia*, (37). FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>
- Liu, Q., Zhou, Y., Xie, X., Xue, Q., Zhu, K., Wan, Z., Wu, H., Zhang, J & Song, R. (2021). A prevalência de problemas comportamentais entre crianças em idade escolar em quarentena domiciliar durante a pandemia de COVID-19 na China. *Jornal de transtornos afetivos*, 279 , 412-416. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.10.008>
- Mallik, C. I., & Radwan, R. B. (2021). Impact of lockdown due to COVID-19 pandemic in changes of prevalence of predictive psychiatric disorders among children and adolescents in Bangladesh. *Asian Journal of Psychiatry*, 56, Article e102554. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2021.102554>
- Manitto, A. M., et al. (2020) Repercussões da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância*. [livro eletrônico], São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2020. Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussoes-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil-3.pdf>
- Medrano, M., Cadenas-Sanchez, C., Oses, M., Arenaza, L., Amasene, M., & Labayen, I. (2020). Changes in lifestyle behaviours during the COVID-19 confinement in Spanish children: A longitudinal analysis from the MUGI project. *Pediatric Obesity*, 16 (4), Article e12731.
- Mendes, K.D.S., Silveira, R.C.C.P. & Galvão, C.M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 17 (4), 758-64. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018
- Mondragon, N I., Sancho, N B., Santamaria, M D., & Munitis, AE . (2021). Struggling to breathe: a qualitative study of children's well-being during lockdown in Spain. *Psicologia e Saúde*, 36 (2), 179-194.
- Morgül, E, Kallitsoglou, A. & Essau, C.A. (2020) Psychological effects of the COVID-19 lockdown on children and families in the UK. *Revista de Psicología Clínica con Niños y Adolescentes*, 7 (3), 42-48. DOI: 10.21134/rpcna.2020.mon.2049
- O'Sullivan, K., Clark S, McGrane A, Rock N, Burke L, Boyle N, Joksimovic N, & Marshall K..(2021) A Qualitative study of child and adolescent mental health during the COVID-19 Pandemic in Ireland. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 18 (3), Article e1062. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18031062>
- Pizarro-Ruiz, J.P., & Ordóñez-Cambolor, N. (2021). Effects of Covid-19 confinement on the mental health of children and adolescents in Spain. *Scientific Reports*, 11 (1), Article e11713. DOI: <https://www.nature.com/articles/s41598-021-91299-9>.
- Romero, E., López-Romero L., Domínguez-Álvarez B., Villar P. & Gómez-Fraguela J. A. (2020). Testing the Effects of COVID-19 Confinement in Spanish Children: The Role of Parents' Distress, Emotional Problems and Specific Parenting. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17 (19), Article e6975. DOI:10.3390/ijerph17196975
- Sama, B.K., Kaur, P., Thind, P.S., Verma, M.K., Kaur, M., & Singh, DD (2021). Implicações do bloqueio nacional induzido pelo COVID-19 no comportamento das crianças em Punjab, Índia. *Criança: cuidado, saúde e desenvolvimento*, 47 (1), 128-135. DOI: <https://doi.org/10.1111/cch.12816>

Sayed, M. H., Hegazi M. A., El-Baz M. S., Alahmadi T. S., Zubairi, N. A., Altuwiriqi, M. A., Saeedi, F. A., Atwah, A. F., Abdulhaq, N. M., & Almurashi, S. H. (2021). COVID-19 related posttraumatic stress disorder in children and adolescents in Saudi Arabia. *PLoS ONE*, 16 (8), Article e0255440. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0255440>

Schnaiderma, N. D., Bailac, M., Borak, L., Comar H., Eisner A., Ferrari, A., Giannini, G., Risso, F., Vetere C. & Garibotti G. (2021) Psychological impact of COVID-19 lockdown in children and adolescents from San Carlos de Bariloche, Argentina: Parents' perspective. *Arch Argent Pediatr*, 119 (3),170-176. DOI: <http://dx.doi.org/10.5546/aap.2021.eng.170>

Sharpe, D., Rajabi, M., Chileshe C., Joseph, S.M., Sesay, I., Williams, J., & Sait, S. (2021). Mental health and wellbeing implications of the COVID-19 quarantine for disabled and disadvantaged children and young people: evidence from a cross-cultural study in zambia and sierra leone. *Bmc Psychology*. Springer Science and Business Media LLC, 9 (1), 79. <http://dx.doi.org/10.1186/s40359-021-00583-w>.

Slocker, L.V., Fresneda, J. & Vallejo, M.A. (2020) Psychological wellbeing of vulnerable children during the COVID-19 pandemic. *Psicothema*, 32 (4), 501-507. DOI: 10.7334/psicothema2020.218

Tang., S., Xiang., M., Cheung., T., & Xiang, Y.T. (2021). Saúde mental e seus correlatos entre crianças e adolescentes durante o fechamento da escola COVID-19: A importância da discussão entre pais e filhos. *Jornal de transtornos afetivos*, 279, 353-360. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.10.016>

Uccella, S., Grandis, E., Carli, F., D'Apruzzo, M., Siri, L., Preiti, D., Di Profio, S., Rebora, S., Cimellaro, P., Rinaldi, A. B., Venturino C., Petralia, P., Ramenghi L. A. & Nobili, L. (2021) Impact of the COVID-19 outbreak on the behavior of families in Italy: a focus on children and adolescents. *Front. Public Health*, 9, Article e608358. DOI: 10.3389/fpubh.2021.608358